

Os 100 melhores filmes brasileiros

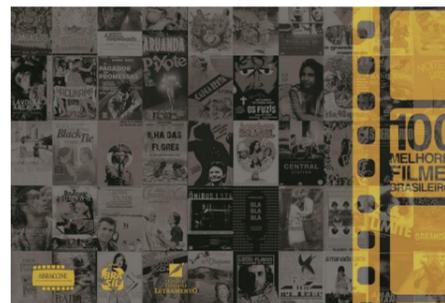
Carla Schneider¹

Docente e pesquisadora nos cursos de Cinema, Centro de Artes, UFPel

Há livros elaborados com o objetivo de servir como interface entre os leitores ávidos pelo acesso aos pensamentos, às narrativas e às poesias de determinados autores. Nestes casos, a primazia está no conteúdo, na impressão dos caracteres sobre as páginas, na formulação das frases, no conjunto de parágrafos que, por vezes, são estruturados em tópicos, capítulos e seções.

O livro **100 melhores filmes brasileiros** - organizado por Paulo Henrique Silva e lançado pela editora Letramento em parceria com a Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), com apoio do Canal Brasil - segue esta proposta ao trazer textos de autores de uma lista seleta de críticos de cinema, 90% filiados à Abraccine. Contudo, este livro amplia a sua gama de leitores ao se propor, de imediato, ser manipulado como um objeto a ser apreciado desde o seu formato retangular, a partir do qual a leitura segue a paginação horizontal composta por três colunas de texto intercaladas com imagens.

Em tempos em que algumas editoras têm investido em determinados livros somente no formato digital (*ebook*), este tem capa dura que abraça um montante de 432 páginas editadas na seguinte estrutura: título do filme; a sua ordenação na lista composta por 100 ocorrências; identificação do autor do texto que, por sua vez, se desdobra entre três e cinco páginas contendo de duas a três imagens copiadas de fotogramas do filme em questão. No desfecho de cada uma dessas 100 seções (se é que assim se pode dizer)



está uma breve descrição do autor, cartaz do filme e uma síntese de sua ficha técnica.

Não bastasse esse primeiro contato como “livro-objeto”, como uma espécie de catálogo com quase todas as páginas impressas em várias cores (quer seja pelas imagens ou pelos detalhes da diagramação) traz tanto na capa, como no detalhe interno dela, miniaturas dos cartazes dos filmes, ordenadas lado a lado. Esta escolha compositiva, de certa forma, sugere a brincadeira de buscar, dentre tantas ‘figurinhas’ as conhecidas, as prediletas, as desconhecidas e “opa, será que aquele filme não está nesta lista dos 100 melhores? Não?!”.

Compreende-se a tarefa desafiadora de lidar com o recorte quantitativo, proposto pelo livro. Se por um lado, conforme destaca o presidente da entidade Paulo Henrique Silva (página 7), o título do livro remete a recente “febre das listas dos ‘melhores’ que dominou o mercado editorial há pouco tempo”; por outro lado, listas são polêmicas, revelam uma média geral, não há como chegar ao consenso com todos os envolvidos, segundo alerta o texto da Abraccine no prefácio. Tendo isto posto, reconhecemos a necessidade da aplicação de uma metodologia, descrita pelos organizadores: houve uma votação sobre a coletânea resultante de listas individuais (25 filmes em ordem de preferência) dos participantes da Abraccine. Seu filme brasileiro predileto não está nesta lista? É possível que ele tenha sido indicado mas não conquistou os votos necessários ou que não esteve no panorama das listas dos autores envolvidos. Portanto, antes de qualquer julgamento quanto aos acertos ou falhas nesta lista, convém considerar que nesta proposta em que 100 autores escrevem sobre 100 filmes brasileiros há diversas vivências e preferências cinematográficas e, principalmente, nas palavras da Abraccine (página 9) “mais importante que a listagem eram os textos, objetivo-fim de nosso trabalho como críticos de cinema”. Neste ponto identifica-se a conquista, por parte do leitor, do espaço reflexivo para o exercício da concordância (ou discordância) necessário na relação com a crítica cinematográfica, na ampliação do debate sobre os filmes.

Superada a etapa inicial de contato com o livro e os questionamentos quanto à definição da lista de filmes, chega-se ao conteúdo de-

¹ ufpel.carla@gmail.com

envolvido de uma maneira prazerosa por aqueles, os críticos de cinema, que apreciam assistir aos filmes e apresentar seu ponto de vista através de elementos específicos. Leitura leve, dividida em 100 breves tópicos para leituras em pequenos intervalos de tempo ou para longas jornadas num confortável sofá, biblioteca, cafeteria, etc. Essa escolha é do leitor. Quanto aos autores do livro, fica nosso reconhecimento quanto ao preciosismo observado nesta obra que registra em textos e imagens uma parcela considerável da filmografia brasileira e nos instiga a conhecê-la um pouco, a assistir ou reassistir tais filmes. Para todos, então, uma ótima sessão, que seja na companhia deste livro ou dos filmes que ele suscita.

100 Melhores Filmes Brasileiros

Paulo Henrique Silva (org)

Abraccine/Canal Brasil, 2016